

Editorial

É com grande prazer e um tanto de orgulho que apresentamos a segunda edição da Revista do Coletivo Seconba. Após um ano da primeira edição, este novo número consolida o periódico e abre os caminhos para próximas. Imbuídos da missão de ampliar e difundir debates acerca de temas relacionados às relações étnicorraciais e suas múltiplas possibilidades através da interdisciplinaridade e perspectivas diversas, apontamos um caminho também para analisarmos dentro desses temas amplos, abordagens diversas somando o Oeste da Bahia como objeto.

No percurso de um ano da revista, apreendemos bastante, principalmente sobre o muito que temos por apreender e o quanto o conhecimento é importante e um direito humano irrestrito ao qual nós devemos servir de mediadores e mediadoras, bem como de difusores e difusoras. Orientamo-nos na perspectiva de estimular a produção local e regional, bem como sobre o local e o regional apontando para análises que tenham como caminho a totalidade, as relações entre estas esferas dos fenômenos e acontecimentos e as esferas mais amplas, nacional, internacional e suas correlações.

O novo número aqui apresentado foi fruto da colaboração de pessoas convidadas que tiveram envolvimento nestes anos com as atividades da Semana da Consciência Negra de Barreiras e as edições dos cursos de extensão ofertados por este coletivo. Assim, contamos com artigos de responsáveis por módulos temáticos nos cursos e também parceiros e parceiras das empreitadas assumidas pelo Coletivo Seconba e também componentes deste grupo.

Contamos nesta edição com uma análise acerca da reinvenção do Oeste na segunda metade do século XX, a partir da emergência de discursos civilizatórios e de superioridade que se apresentavam com formas colonialistas de narrar a região, com foco em Barreiras. Na sequência, um artigo que investigou as práticas pedagógicas sobre a educação para corporeidade, na rede estadual de educação de Salvador numa proposta pós-colonialista.

No terceiro texto uma reflexão sobre a racialização presente na obra de um autor do Oeste da Bahia, que nos leva à compreensão da subjetivação de formas de pensar e praticar o mundo através de Osório Alves de Castro, que sugeriu tensões complexas e violências de raça, gênero e classe no São Francisco, que persistiram no pós-abolição.

Apresentamos também um exame de importantes efeitos das obras de Edward Palmer Thompson sobre a produção de pesquisas relacionadas à escravidão e seus conceitos de classe,

experiência e luta de classes, somada por uma análise da trajetória e experiência de luta, resistência, e ações políticas de Umbelino e Sebastião em um contexto de escravidão na Bahia.

Ainda no Oeste, precisamente em Barreiras, temos a expressão de identidades correlacionadas à negritude em suas manifestações sacralizadas nas religiões de matriz africana conjugadas no culto dos Orixás, em um sugestivo encontro entre Oxum, Yemanjá e Oxalá, no tradicional festejo de Dois de Fevereiro na cais do Rio Grande, centro histórico da cidade.

Por fim encerramos com um análise de aspectos da atuação educacional e na área da saúde da médica negra Iracema de Almeida, e do grupo que ela liderou em São Paulo nos anos de 1970, o Grupo de Trabalho de Profissionais Liberais e Universitários Negros, uma das principais organizações do movimento negro no Brasil nesse período. São abordadas questões de raça educação profissionalizante.

Desejamos boas leituras a todos e todas.